

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ELIZABETE EMILLY FERREIRA DOS SANTOS

JANICLEIA RODRIGUES DA SILVA

THATIANE CORREIA DE MELO

**IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO EMPRESARIAL:
APLICAÇÕES E IMPLICAÇÕES DA IA PARA A ADMINISTRAÇÃO**

RECIFE

2024

ELIZABETE EMILLY FERREIRA DOS SANTOS

JANICLEIA RODRIGUES DA SILVA

THATIANE CORREIA DE MELO

**IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO EMPRESARIAL:
APLICAÇÕES E IMPLICAÇÕES DA IA PARA A ADMINISTRAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel(a) em Administração de
Empresas.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE

2024

ELIZABETE EMILLY FERREIRA DOS SANTOS

JANICLEIA RODRIGUES DA SILVA

THATIANE CORREIA DE MELO

**IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO EMPRESARIAL:
APLICAÇÕES E IMPLICAÇÕES DA IA PARA A ADMINISTRAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel(a) em Administração de Empresa.

Dr. Jadson Freire da Silva (Orientador)

Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Dr. Bruno Melo Moura

Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Mestre Rodrigo Maia Pimentel

Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Recife, ____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

RESUMO

Este estudo examina os efeitos da Inteligência Artificial (IA) na administração de empresas, investigando suas utilizações práticas e consequências para as instituições. A Inteligência Artificial tem se estabelecido como uma tecnologia revolucionária, transformando a forma como as organizações operam e fazem escolhas. A implementação desta tecnologia proporciona benefícios operacionais, tais como a automação de procedimentos, incremento da produtividade e aprimoramento na tomada de decisões estratégicas. Ademais, a Inteligência Artificial demanda modificações nas competências dos funcionários e alterações nas posturas da organização, demandando investimentos em formação e capacitação. A pesquisa ressalta as vantagens da Inteligência Artificial, tais como a rapidez e a customização dos serviços, bem como os obstáculos relacionados, tais como questões éticas e a resistência à transformação. O estudo também investiga a expansão da Inteligência Artificial no Brasil e suas consequências em diversos setores. Conclui-se que a implementação da IA nas organizações não só melhora a eficiência e a competitividade, mas também exige uma gestão cuidadosa para maximizar seus benefícios e minimizar riscos.

ABSTRACT

This study examines the effects of Artificial Intelligence (AI) on business administration, investigating its practical uses and consequences for institutions. Artificial Intelligence has established itself as a revolutionary technology, transforming the way organizations operate and make choices. The implementation of this technology provides operational benefits, such as the automation of procedures, increased productivity and improved strategic decision-making. Furthermore, Artificial Intelligence demands changes in employee skills and changes in organizational postures, requiring investments in training and qualification. The research highlights the advantages of Artificial Intelligence, such as the speed and customization of services, as well as related obstacles, such as ethical issues and resistance to transformation. The study also investigates the expansion of Artificial Intelligence in Brazil and its consequences in various sectors. It is concluded that the implementation of AI in organizations not only improves efficiency and competitiveness, but also requires careful management to maximize its benefits and minimize risks.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1. O QUE É INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	8
2.2. OS IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS ORGANIZAÇÕES,,,,	10
2.3. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO BRASIL	13
3. METODOLOGIA	15
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO ,,,,	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
6. REFERÊNCIAS ,,,,	22

1 INTRODUÇÃO

A inteligência artificial (IA) tem se consolidado como uma tecnologia inovadora em diversas áreas da sociedade, com um impacto especialmente significativo no setor empresarial. A rápida adoção dessa tecnologia reflete grandes transformações no cenário contemporâneo. De acordo com a pesquisa “The state of AI in early 2024: Gen AI adoption spikes and starts to generate value”, realizada pela McKinsey, 72% das organizações no mundo já implementaram soluções de inteligência artificial em suas operações, o que evidencia a importância crescente dessa tecnologia nas estratégias corporativas. Compreender esse fenômeno é crucial para uma avaliação ampla de como a IA está remodelando a gestão empresarial e redefinindo o futuro dos negócios. (McKinsey, 2024)

A implementação da inteligência artificial está se tornando um grande diferencial para as empresas, pois com a utilização desta ferramenta elas conseguem melhorar seu desempenho e tomar decisões mais assertivas.

A adoção dessa tecnologia, entretanto, não se limita aos ganhos operacionais. Estudos recentes sugerem que, além de otimizar processos internos e aumentar a produtividade, a IA também transforma a maneira como o trabalho humano é realizado, exigindo uma adaptação das pessoas à transformação digital. A IA não eliminará empregos, mas demandará novas posturas e habilidades para integrar as tecnologias ao dia a dia. Essa transformação é crucial para expandir os limites da pesquisa em gestão empresarial, uma vez que a implementação de IA nas rotinas corporativas têm se mostrado essencial para melhorar a eficiência e a competitividade das organizações, como exemplificado pela automação de processos e a análise preditiva em diversos setores (Bastos, 2023).

Podemos analisar que a utilização da Inteligência Artificial na gestão empresarial trouxe muitas vantagens que aumentam o desempenho e a qualidade nas organizações. Um dos principais benefícios é o aumento da produção operacional. Com atividades rotineiras sendo automatizadas, é possível agilizar essas atividades e melhorar a produtividade da equipe de uma forma geral. Com isso, é possível que os colaboradores possam focar em atividades estratégicas com o intuito de trazer inovação (Melo, 2020).

Portanto, a implementação da inteligência artificial (IA) no setor empresarial não se restringe à otimização de processos internos, mas implica em uma transformação mais ampla na gestão e na forma de trabalhar.

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos da IA na gestão empresarial, com ênfase em suas aplicações práticas e nas implicações para as organizações. Ao analisar como essa tecnologia está remodelando os processos administrativos e a tomada de decisões, busca-se contribuir para a compreensão das oportunidades e desafios que ela representa para a administração moderna.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial teórico tem como objetivo explorar os principais conceitos relacionados à Inteligência Artificial e suas aplicações na gestão empresarial. A partir de uma ampla revisão da literatura, incluindo pesquisas publicadas em revistas científicas, livros especializados, artigos acadêmicos e fontes confiáveis de websites institucionais, serão analisadas as diversas abordagens sobre a IA. A análise irá focar nas suas implicações, benefícios e desafios no contexto da administração.

2.1 O QUE É INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A origem do estudo da inteligência artificial teve início há mais de dois mil anos, a área da tecnologia busca dispositivos aptos a simular o raciocínio humano desde muito tempo. Filósofos procuravam entender sobre processos de aprendizagem, visão e raciocínio. Foram realizadas várias tentativas para automatizar a inteligência humana. Desde sua origem, na década de 50 os estudiosos da área de inteligência artificial vem desenvolvendo em vários ramos o objetivo de fornecer habilidades às máquinas que são funções apenas do cérebro humano. (Gomes, 2010)

A trajetória histórica da inteligência artificial (IA) mostra progressos notáveis desde a sua criação, com o ano de 1956 sendo o marco de formalização do termo. Iniciativas como o General Problem Solver (GPS) e sistemas como o Dendral ilustram a mudança de estratégias abrangentes para usos específicos. Durante a década de 1980, a Inteligência Artificial se fortaleceu com a implementação de sistemas especialistas e o ressurgimento das redes neurais, estabelecendo-se como uma

disciplina independente. Ademais, a Inteligência Artificial Distribuída (IAD) expandiu seu uso, incorporando agentes autônomos e fomentando soluções em colaboração. Esses avanços evidenciam a adaptabilidade e o efeito da Inteligência Artificial em diversos cenários (Camilo Junior; Nogueira; Vinhal, 2008).

A inteligência artificial (IA) é uma simulação de processos de inteligência humana que permitem que máquinas através de computadores executem diversas funções avançadas, incluindo a capacidade de ver, entender, traduzir o que são falados e escritos, análise de dados, processamento de linguagem natural, reparo e muito mais (Boden, 2018). A IA é muito ampla e abrange muitas disciplinas diferentes, como ciência da computação, estatísticas e análises de dados, engenharia de hardware e software, linguística, filosofia e psicologia.

De acordo com Jaime Sichman (2021) para entendermos sobre o que é inteligência artificial precisamos esclarecer o que são os algoritmos. Os algoritmos são sequências de passos para solucionar problemas, da mesma forma que seguimos uma receita para obter um resultado. Algumas destas soluções podem ser exatas e previstas, como cálculos em que seguindo as etapas chegaremos em um resultado correto. Outras soluções, como sugestões de filmes e séries em uma plataforma de streaming, que sugerem conteúdos com base no histórico do usuário, podem trazer mais de uma resposta em que não se tem uma resposta correta.

Além de serem baseados em algoritmos, os sistemas de inteligência artificial enfrentam questões éticas e jurídicas, principalmente no que diz respeito ao impacto das decisões automatizadas. Ana Frazão (2018) aponta que, muitas vezes, os algoritmos operam de forma “não transparente”, o que dificulta a compreensão de como as decisões são tomadas. Isso pode levar a problemas como discriminação e incerteza. Para resolver essa questão, ela sugere que algumas decisões tomadas por IA sejam revistas por humanos, especialmente quando envolvem direitos fundamentais, garantindo assim mais responsabilidade e ética no uso dessas tecnologias.

A Inteligência Artificial (IA) tem se mostrado uma ferramenta poderosa na gestão empresarial, trazendo inovações que impactam diretamente as práticas administrativas e a tomada de decisões estratégicas. Segundo Alcoforado, a IA facilita

a análise de grandes volumes de dados, proporcionando insights rápidos e precisos que são essenciais para a eficiência das empresas. Essa tecnologia permite não apenas automatizar processos repetitivos, mas também melhorar a precisão nas soluções e decisões empresariais, o que contribui significativamente para o aumento da competitividade e da adaptação ao mercado em constante mudança.

2.2 OS IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS ORGANIZAÇÕES

A inteligência artificial está cada dia mais inserida no dia a dia das empresas, conseguindo atender com agilidade e precisão as demandas dos colaboradores. Por essa razão muitas empresas procuram promover uma conexão entre seus funcionários e as tecnologias ligadas à IA. (Brandão, 2020)

Segundo Violante Andrade os benefícios da IA nas empresas é a agilidade nos processos aumentando a eficiência e agilidade nas atividades empresariais e na redução de custos diminuindo os procedimentos manuais e nisso realocando os colaboradores para outras funções diminuindo o número de contratações e gastos para a empresa. (Violante; Andrade, 2022.)

A adoção da inteligência artificial nas empresas apresenta diversos benefícios, como a melhoria no tempo de execução dos processos e a personalização de produtos para atender às demandas dos clientes, a partir da análise de dados e geração de relatórios. No entanto, a implementação dessa tecnologia exige a qualificação dos profissionais envolvidos, o que evidencia a necessidade de investimento em treinamentos e desenvolvimento de competências específicas. Além disso, é fundamental que as organizações planejem-se financeiramente, considerando os custos iniciais elevados associados à integração dessas ferramentas. Com o avanço contínuo da tecnologia, surgem novas oportunidades de aplicação da inteligência artificial, ampliando seu potencial para outros setores, como saúde, educação e esportes. Assim, torna-se imprescindível aprofundar os estudos sobre suas aplicações para compreender plenamente seus impactos e possibilidades (Almeida; Fernandes, 2024).

Os progressos tecnológicos transformaram a dinâmica dos escritórios de administração, incentivando uma integração mais profunda entre tecnologia e gestão. Pesquisas sugerem que um número considerável de profissionais emprega

ferramentas automatizadas e armazenamento em nuvem, demonstrando uma adaptação cada vez maior às soluções tecnológicas no campo. Adicionalmente, grande parte dos participantes nota alterações pontuais na rotina laboral e expressa interesse em ampliar seus conhecimentos nesse campo. Segundo Heberle e König (2023), o uso de tecnologias como a Inteligência Artificial e a automação permitiu não só a melhoria de processos, mas também a criação de um modelo de serviço único. Este progresso se manifesta na habilidade de fornecer serviços de consultoria e gestão, adaptados às demandas particulares de cada cliente, contribuindo diretamente para o seu desenvolvimento.

Rodrigues e Andrade (2021) apontam que a inteligência artificial (IA) tem transformado a gestão empresarial ao possibilitar a análise de grandes volumes de dados em tempo real, otimizando processos e decisões estratégicas. A aplicação da IA permite maior flexibilidade e personalização nas operações, alinhando-as às demandas do mercado. Contudo, os autores destacam a necessidade de atenção a desafios éticos e operacionais, como a privacidade dos dados e a capacitação de profissionais. Dessa forma, a adoção da IA exige planejamento para potencializar seus benefícios e minimizar riscos.

A função dos dados na tomada de decisão tem o objetivo de encontrar o problema em coleta e análise oferecendo vantagens, podendo ser utilizados para prever demandas futuras, otimizar a cadeia de suprimentos e agilizar a produção, resultando em uma gestão mais ágil e eficaz (Campos; Farina; Florian, 2022)

O uso da Inteligência Artificial (IA) desperta temores devido à sua possibilidade de uso impróprio, o que pode causar danos a consumidores e empresas. Este receio é antigo, tendo origem em questionamentos filosóficos acerca dos efeitos das tecnologias emergentes. Apesar de a Inteligência Artificial proporcionar vantagens como a automação de atividades repetitivas, também suscita dúvidas sobre a substituição de postos de trabalho e o surgimento de novas profissões ainda não identificadas. Assim, sua execução requer prudência e ética para balancear riscos e benefícios (Carvalho, 2021).

Atualmente, a utilização da Inteligência Artificial nas empresas é um assunto muito discutido nos últimos anos. Elias (2023) enfatiza que, embora a IA traga

avanços significativos, como aumento da eficiência e produtividade, as empresas ainda enfrentam desafios, como a falta de confiança nas tecnologias e a dificuldade em acessar dados de qualidade. Esses obstáculos afetam diretamente o comportamento organizacional, tornando a implementação da IA um processo complexo. Contudo, sua adoção pode transformar profundamente a gestão empresarial.

A tecnologia sempre foi utilizada para automatizar processos que antes exigiam muitas pessoas, substituindo-as por máquinas em atividades manuais e repetitivas. No entanto, com o avanço da Inteligência Artificial, essa automação evoluiu, possibilitando que as organizações realizem tarefas mais complexas e com uma menor intermediação de humanos. Segundo Kubota e Almeida (2023), a utilização da IA por empresas brasileiras não apenas otimiza operações e reduz custos, mas também possibilita a tomada de decisões mais rápidas e precisas. Além disso, a IA facilita a criação de novos modelos de negócio, possibilitando melhorias nos serviços oferecidos, tornando as empresas mais competitivas no mercado. Um ponto crucial identificado pelos autores é que a adoção da IA depende de fatores como infraestrutura tecnológica, capacitação de funcionários e a disposição da liderança em investir em inovação. A resistência à mudança e a falta de habilidades técnicas adequadas também aparecem como barreiras significativas, que devem ser superadas para maximizar o potencial dessa tecnologia nas organizações.

A utilização da inteligência artificial no processo de análise de dados possibilita que as empresas adotem tendências e tenham decisões mais bem informadas. Segundo Pereira (2023), a análise utilizada para prever resultados baseada em IA tem se mostrado uma ferramenta valiosa para identificar padrões de comportamento dos consumidores e antecipar mudanças no mercado. Esse avanço permite que as empresas consigam ajustar suas estratégias de forma antecipada, melhorando a eficiência e competitividade em um ambiente de negócios ativos.

Assim, verifica-se que a implementação da Inteligência Artificial na gestão empresarial torna a gestão abrangente e impactante, isso porque contribui para o aumento da eficiência operacional, reduzir custos e melhorar a tomada de decisão.

Com isso, a IA também é capaz de capacitar as empresas a alcançarem níveis mais altos de desempenho e competitividade (Santos, 2021).

A inteligência artificial (IA) tem sido um avanço promissor nas empresas por impulsionar o desempenho e competitividade assertiva, tendo em vista a melhoria na entrega e aumento na eficácia e produtividade geral da equipe. Sendo assim, as empresas tem crescido em tarefas rotineiras e monótonas também podem ser realizadas de forma automatizada por meio de sistemas de IA, o que contribui para a redução de erros, liberando recursos humanos para atividades mais estratégicas, aprimorando a qualidade do serviço prestado pela organização (Falardo, 2022).

2.3 A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO BRASIL

A inteligência artificial no Brasil está crescendo rapidamente, com aplicações em diversas áreas, como saúde, educação, finanças, e agricultura, e entre redes sociais. O governo e o setor privado estão investindo em pesquisa e desenvolvimento, e tem iniciativas para formar profissionais qualificados, além disso, existem discussões sobre ética para garantir o uso da tecnologia, projetos de IA estão sendo utilizados para melhorar serviços públicos e otimizar os processos em empresas. A inteligência artificial pode ser utilizada de diversas formas, esse conjunto de tecnologias nos permite de forma mais ágil analisar dados, traduzir para diferentes idiomas, entender e organizar textos, entre várias outras coisas. Atualmente, a utilização da Inteligência Artificial nas empresas é um assunto muito discutido nos últimos anos. Elias (2023) enfatiza que, embora a IA traga avanços significativos, como aumento da eficiência e produtividade, as empresas ainda enfrentam desafios, como a falta de confiança nas tecnologias e a dificuldade em acessar dados de qualidade esses obstáculos afetam diretamente o comportamento organizacional, tornando a implementação de um processo complexo. Contudo, sua adoção pode transformar profundamente a gestão empresarial.

De acordo com Robert Siqueira o uso da tecnologia e da Inteligência Artificial no Brasil é cada vez maior em todas as empresas e a importância do seu conhecimento até mesmo em atividades rotineiras e que muitas vezes as pessoas nem percebem que a IA está sendo utilizada. Como por exemplo, compras no

comércio eletrônico, serviços bancários virtuais, aplicativos em smartphones e diversos outros tipos de serviços. (Robert Siqueira 2021)

Portanto, com parte no estudo Tech Compass, é declarado nas tecnologias que terão o maior impacto na próxima década Globalmente, 43% (2022) e 41% (2023) a Inteligência Artificial como a tecnologia mais importante, Este ano atualmente no entanto, houve um grande aumento no número de entrevistados que a classificaram como o mais importante em termos de importância geral, hoje 64% das pessoas pesquisadas em todo o mundo acreditam que a inteligência artificial será a tecnologia mais influente no futuro e no mundo.

Assim como cresce a cada dia mais e mais no Brasil, com os empregos que antes eram realizados por humanos e estão sendo substituídos por máquinas inteligentes, como fábricas, robôs, e estão assumindo funções repetitivas e perigosas, aumentando a eficiência e reduzindo os riscos para os trabalhadores em vários setores.

Por isso, atualmente existe uma área da ciência da computação onde buscam desenvolver máquinas para que elas sejam capazes de realizar atividades que normalmente era necessário a inteligência humana, capacitando as máquinas para aprender, tomar decisões e ter raciocínio com dados e algoritmos que são passados para elas.

Portanto, a inteligência artificial está cada dia mais presente nas empresas, segundo Rodrigo Brandão (2020) as empresas estão utilizando a inteligência artificial para aumentar a produtividade e criar uma conexão entre os humanos e a máquina trazendo uma ideia diferente do que existe na população de que o futuro será apenas robotizado dificultando o mercado de trabalho.

No entanto, o impacto da inteligência artificial é profundo e abrangente, é possível transformar e facilitar diversos aspectos do dia a dia e principalmente atividades realizadas para gerir uma empresa. Toda essa mudança e transformação é necessário que seja acompanhada garantindo assim que a inteligência artificial seja utilizada de uma forma ética e responsável para minimizar cada vez mais seus aspectos negativos.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa, será utilizada uma revisão bibliográfica, que consiste em analisar materiais já publicados, como artigos científicos e livros, sobre o tema "Impactos da Inteligência Artificial na Gestão Empresarial". Esse tipo de pesquisa é essencial para entender o que já foi explorado sobre o tema e como a Inteligência Artificial (IA) tem sido aplicada na administração. De acordo com estudos encontrados na SciELO Brasil, a revisão bibliográfica é uma metodologia eficaz para construir um embasamento teórico sólido e identificar as principais contribuições sobre o assunto.

A abordagem metodológica utilizada será qualitativa, visando compreender como a IA otimiza processos e afeta a competitividade das empresas. Essa abordagem é ideal para explorar a complexidade das interações entre tecnologia e gestão. A implementação da inteligência artificial nas organizações tem mostrado resultados promissores, com ganhos significativos em eficiência e inovação (Cavalcante, 2023).

Os dados serão coletados de plataformas acadêmicas como SciELO Brasil, BDTD, SPELL e Google Acadêmico, que são exemplos de fontes confiáveis e amplamente utilizadas para acessar materiais de alta qualidade. Essas plataformas são mencionadas como exemplos de bases reconhecidas no meio acadêmico para acessar pesquisas atuais e relevantes. Os critérios de inclusão limitaram a busca a trabalhos publicados entre 2008 e 2024.

O corpus de pesquisa será composto por estudos publicados entre 2008 e 2024, e as palavras-chave usadas para a busca serão: "Inteligência artificial nas empresas", "Inteligência artificial na gestão empresarial", "Inteligência artificial na administração", "Gestão Empresarial", "Inteligência Artificial", "Transformação Digital", "Inovação Digital", "Inteligência artificial na administração de empresas" "Sistema de Gestão da Inovação", "Tecnologia Digital", "Adoção da Tecnologia". A partir dessa seleção, será possível identificar materiais que abordem de forma detalhada a aplicação da IA e suas implicações para a administração empresarial.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, são apresentados os resultados obtidos na pesquisa, seguindo os critérios estabelecidos nos procedimentos metodológicos.

Tabela 1 - Resultados obtidos na pesquisa.

ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	NOME DA REVISTA
2021	CARVALHO	O impacto da tecnologia avançada nas organizações	Transversal	Revista Tecnologia e Inovação
2023	MEIRELES	A automação no mercado de trabalho: benefícios e desafios	Transversal	Revista Brasileira de Economia
2023	LEMO; SILVA; FIGUEIREDO	O futuro do trabalho: automação e requalificação	Revisão integrativa da literatura	Revista de Economia e Trabalho
2023	SAID, H.; PINHEIRO	IA e os desafios éticos na automação empresarial	Teórico reflexivo	Revista de Ética e Tecnologia
2023	YOSHINAGA; CASTRO	A Inteligência Artificial no setor financeiro: riscos e oportunidades.	Revisão integrativa da literatura.	Revista Brasileira de Finanças
2023	BRANDÃO; BECKER	Framework para a gestão de riscos da Inteligência Artificial nas organizações	Estudo de revisão sistemática	Revista de Gestão Empresarial
2021	ROSSETTI; ANGELUCCI	Viés algorítmico e suas implicações nas decisões empresariais	Transversal	Revista de Ética e Tecnologia
2023	ELIAS	O impacto da inteligência artificial no comportamento organizacional	Revisão integrativa da literatura	Revista Ilustração
2024	STROPARO;	Inteligência Artificial	Revisão	Revista Ibero-

	ARAÚJO; BORTOLOTT; LACERDA JUNIOR.	na Gestão de Custos: Avanços, Desafios e Oportunidades	integrativa da literatura	Americana de Humanidades, Ciências e Educação
2023	KUBOTA; ALMEIDA.	Deterantes da Adoção de Inteligência Artificial por Empresas Brasileiras	Modelo não paramétrico de árvore de decisão.	VIII ENEI
2022	VIOLANTE; ANDRADE	O potencial da inteligência artificial na gestão	Transversal	Gestão e Desenvolvimento
2020	MELO	Inteligência artificial, gestão empresarial e o futuro do trabalho no Brasil	Revisão integrativa da literatura	Mundo Livre: Revista Multidisciplinar
2021	SICHIMAN	Inteligência Artificial e sociedade: Avanços e Riscos.	Revisão integrativa da literatura	Estudos Avançados
2022	CAMPOS; FARINA & FLORIAN.	Inteligência Artificial: Machine Learning na Gestão Empresarial	Revisão integrativa da literatura	Revista Científica Multidisciplinar
2020	BRANDÃO	Inteligência artificial, trabalho e produtividade.	Revisão integrativa da literatura	RAE - Revista de Administração de Empresas
2018	GOMES	Inteligência Artificial: conceitos e aplicações.	Revisão integrativa da literatura	Revista olhar científico
2021	RODRIGUES & ANDRADE	O potencial da inteligência artificial para o desenvolvimento e competitividade das empresas: uma <i>Scoping Review</i>	Revisão integrativa da literatura	Gestão e desenvolvimento
2024	ALMEIDA & FERNANDES	Um estudo bibliográfico sobre a utilização de inteligência artificial nas empresas.	Estudo bibliográfico	Caderno Progressus

2008	CAMILO JUNIOR; NOGUEIRA & VINHAL	Inteligência Artificial Distribuída: conhecendo para aplicar.	Revisão integrativa da literatura	Revista Estudos - Revista de Ciências Ambientais e Saúde (EVS)
2023	HEBERLE & KÖNIG	Inteligência Artificial e Robotização de Tarefas Para o Aumento de Eficiência em Escritório de contabilidade	Revisão integrativa da literatura	Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade
2021	FERREIRA DE CARVALHO	Inteligência Artificial: riscos, benefícios e uso responsável	Revisão integrativa da literatura	Estudos Avançados

Fonte: Os autores (2024)

De acordo com Sichiman (2021), o surgimento da Inteligência Artificial (IA) decorreu em meados da década de 1950, cuja sua origem foi praticamente confundida com a própria origem do computador. Mas precisamente, no verão de 1956, ocorreu a *Darhmouth College Conference*, na qual é considerada o marco inicial da IA, onde para Camilo Junior; Nogueira & Vinhal (2008), trata-se de uma área que chama atenção devido sua ousadia em implementar inteligência em seres não biológicos.

A IA vem se destacando como umas das mais conceituadas inovações tecnológicas em nossa contemporaneidade, sendo assim, por meio dela, vem trazendo uma série de benefícios, no entanto, também traz diversos desafios e riscos significativos tanto no âmbito da gestão empresarial como na sociedade. Conforme os estudos de Ferreira Carvalho (2021), o avanço tecnológico tem a tendência de gerar, ao mesmo tempo, produzir novas oportunidades e riscos de cunho potencial. Para tanto, IA é constantemente retratada como uma força disruptiva, cuja capacidade está em transformar mercados, entretanto, está voltada por muitos mitos e estereótipos, sobretudo no imaginário popular e em obras de ficção, na qual está ligada a cenários distópicos.

Deste modo, para Elias (2023) o impacto gerado pelo progresso tecnológico, sobretudo a IA, em relação ao comportamento organizacional, tendo em vista a questão do trabalho, este é caracterizado por forças concorrentes de automação e

aumento das tarefas dos trabalhadores, mesmo, e, principalmente, por meio de funções estritamente estabelecidas. Para Grandão (2020); Gomes (2010) e Rodrigues & Andrade (2021), através dos recentes avanços tecnológicos, estes vêm prometendo revolucionar as mais diferentes dimensões da vida social, sobretudo o mercado de trabalho. Em contrapartida, Almeida & Fernandes (2024) afirmam que em algumas limitações podem surgir, como a qualificação dos profissionais que utilizarão a ferramenta.

Autores como Meireles (2023) e Said; Pinheiro (2023) apontam que um dos impactos mais expressivos dentro da IA é a polêmica substituição de mão de obra humana por processos automatizados. Por meio da capacidade em desenvolver tarefas repetitivas de forma mais ágil e eficiente, a IA consegue desempenhar um potencial de reduzir custos operacionais e ampliar a produtividade, o que se torna bastante atraente para organizações empresariais que buscam otimizar seus recursos. No entanto, Lemos; Silva & Figueiredo (2023) e Carvalho (2023) vão colocar que essa automatização também levanta discussões preocupantes em relação ao aumento do desemprego em alguns setores, fazendo com que venha criar uma necessidade de requalificação da mão de obra e do desenvolvimento de novas habilidades mediante os desafios de um mercado que vem sendo cada vez mais dominado por máquinas inteligentes.

Dentro deste viés autores como Stroparo et al. (2024) e Kubota; Almeida (2023), vão apontar a mesma ideia que o uso de técnicas de IA tem se mostrado cada vez mais promissora nas mais variadas áreas da gestão empresarial, principalmente em relação à gestão de custos que fomenta um papel de suma importância na tomada de decisões estratégicas e operacionais das empresas. Para Campos; Farina & Florian (2022), mostram que, de fato, em qualquer área empresarial, é inevitável a exposição dos efeitos benéficos e produtivos causados pela introdução da IA. Em contrapartida, a IA pode fornecer vantagens consideráveis na esfera da gestão empresarial, o que pode facilitar na execução das funções tradicionais e no planejamento, organização e no controle, neste viés Said e Pinheiro (2023) afirmam que por meio da IA, as empresas tem a capacidade de detectar gargalos operacionais com maior eficiência, buscando soluções para problemas antes que venha se agravar, fazendo com que venha reduzir custos operacionais significativos, ao mesmo tempo

em que consiga aumentar a eficiência na tomada de decisões. Sendo assim, a IA ajuda a fornecer *insights* valiosos que podem passar despercebidos por métodos tradicionais, possibilitando que as tomadas de decisões sejam mais assertivas e baseadas em dados.

Entretanto, os riscos que estão associados ao uso da IA não podem ser subestimados. Uma das principais inquietações que envolve a automação de processos decisórios, que, estando baseada em dados enviesados ou de baixa qualidade, pode provocar resultados incorretos ou injustos. Neste termo, Yoshinaga e Castro (2023), apontam que é de suma importância que os algoritmos de IA estejam treinados com dados precisos e variados, a fim de que se evite a reprodução de preconceitos ou erros que venham afetar de forma negativa as decisões tomadas pela máquina. Tais erros, conhecido como viés algorítmico, podem prejudicar de forma particular as áreas como a do recrutamento de pessoas, concessão de crédito e decisões judiciais, na qual a justiça e a imparcialidade são fundamentais.

Nesta mesma linha de pensamento, Said & Pinheiro (2023) e Melo (2020) vão afirmar que no meio das organizações, o uso da IA exige responsabilidade e uma gestão cuidadosa em relação aos riscos. A execução eficaz da IA vai depender de uma série de questões, incluindo a qualidade dos dados nas quais são usados, a seleção e preparação da equipe, a proteção de dados confidenciais e a mudança da cultura dentro da organização na escolha de novas tecnologias. Deste modo, é pertinente lembrar que, as capacidades da IA ainda depende da intervenção humana para que venha funcionar de forma plena. Portanto, é necessário haver uma supervisão contínua, o que se torna fundamental para que a IA seja usada de forma ética e eficaz.

Neste sentido, Brandão & Becker (2022) propõem um *framework* para a gestão de riscos que envolve a IA na gestão empresarial, os autores enfatizam que as empresas devem estar cientes dos desafios que envolve a privacidade de dados, segurança cibernética e questões legais. O sucesso para a implementação da IA não consiste somente na automação de processos, esta depende também na criação de uma infraestrutura robusta que venha possibilitar atualização contínua dos sistemas e o monitoramento apropriado de seus resultados.

Para Violante & Andrade (2022), embora existam desafios em relação a adoção de IA por parte das organizações, se o caminho destas for outro que não o desenvolvimento sustentável de implementação de sistemas de informação. Deste modo, os desafios éticos são uma parte central da discussão que envolve o uso da IA. Sendo assim, conforme os estudos de Said e Pinheiro (2023) é importante que se garanta que os algoritmos estejam livres de vieses e tomem decisões justas, sobretudo, em relação ao uso da IA para automatizar processos críticos nas organizações. Neste mesmo sentido, Rossetti e Angelucci (2021), afirmam que por si só, a IA não possui valores morais, no entanto, os preconceitos humanos podem ser transferidos para os algoritmos por meio dos dados que são usados para treiná-la, reforçando discriminações que já existem na sociedade. Assim é crucial que as gestões empresariais adotem uma abordagem ética e cuidadosa ao lidar com tecnologias cuja base esteja a IA, para que enfim garantam que as decisões automatizadas venham respeitar os princípios de justiça e equidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que após o avanço da tecnologia, o uso da inteligência artificial nas empresas vem se tornando cada vez mais presente em diversos setores que necessitam rapidez, agilidade e eficiência. Diante disso, empresas estão investindo em inteligência artificial para melhoria e otimização nas atividades dos seus departamentos. Desse modo, este trabalho fala do estudo sobre o uso da inteligência artificial nas empresas buscando mudanças e melhorias no ambiente organizacional com intuito de aprimorar o desenvolvimento de trabalho nas empresas.

Os avanços da Inteligência Artificial estão revolucionando um novo cenário para o mundo empresarial, trazendo benefícios às relações de trabalho e a evolução para organização com a evolução da tecnologias das empresas, melhorando a eficiência frequentemente, tornando novas maneiras de otimizar os processos e aumentar as operações da integração da IA nas empresas, se tornando cada vez mais uma ferramenta valiosa para facilitar e melhorar a comunicação interna, e aumentando a produtividade e melhorar a tomada de decisões na empresa, essa

pesquisa demonstrou que a IA pode melhorar a eficiência, e aumentar o objetivo, e melhora a tomada de decisões nas empresas.

A inteligência Artificial está revolucionando a gestão empresarial e terá um impacto significativo nas organizações nos próximos anos, a medida que a IA avança se torna mais acessível as empresas aproveitam e compreende sua melhoria eficiência e criatividade e satisfação do cliente, com a adoção da IA na empresas entende-se que esta revolução tecnológica está moldando o seu futuro, e abrindo caminhos para um ambiente mais inteligente e eficiente.

6. REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, F. **Como funcionam a inteligência artificial e seus softwares e algoritmos inteligentes.**

ALMEIDA, K. S.; FERNANDES, M. G. B. Um estudo bibliográfico sobre a utilização de inteligência artificial nas empresas. **Caderno Progressus**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 30–41, 2024.

BRANDÃO, R. **Inteligência Artificial no Mercado de Trabalho.** TOTVS Blog, [S.l.], 2020. Disponível em: (<https://www.totvs.com/blog/inovacoes/inteligencia-artificial-mercado-de-trabalho/>). Acesso em: 27/09/2024.

BRANDÃO, R. Inteligência artificial, trabalho e produtividade. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 60, n. 5, p. 378–379, 2020.

BRASIL. SciELO. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/cts4sLz6CkZYQfZWBS4Lbr/>. Acesso em: 28/09/2024

CAMILO JUNIOR, C. G.; NOGUEIRA, R. G.; VINHAL, C. D. N. Inteligência Artificial Distribuída: conhecendo para aplicar. Revista Estudos - **Revista de Ciências Ambientais e Saúde (EVS)**, Goiânia, Brasil, v. 35, n. 2, p. 247–256, 2009. DOI: 10.18224/est.v35i2.644.

CAMPOS, W. P.; FARINA, R. M.; FLORIAN, F. Inteligência Artificial: Machine Learning na Gestão Empresarial. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 3, n. 6, p. e361617-e361617, 2022.

CARVALHO, R. O impacto da tecnologia avançada nas organizações. **Revista de Tecnologia e Inovação**, v. 3, n. 1, p. 10-22, 2021.

ELIAS, S. I. O impacto da inteligência artificial no comportamento organizacional. **Revista Ilustração**, v. 4, n. 3, p. 33-39, 2023.

FERREIRA DE CARVALHO, A. C. P. de L.. Inteligência Artificial: riscos, benefícios e uso responsável. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 35, n. 101, 2021.

FRAZÃO, A. **Algoritmos e inteligência artificial Repercussões da sua utilização sobre a responsabilidade civil e punitiva das empresas**, Professora Ana Frazão, 2018.

HEBERLE, É. L.; KÖNIG, J. G. Inteligência Artificial e Robotização de Tarefas Para o Aumento de Eficiência em Escritório de Contabilidade. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**. v. 11 n. 45.

KUBOTA, L; ALMEIDA, F. Determinantes da Adoção de Inteligência Artificial por Empresas Brasileiras. **ResearchGate**, 2023.

MEIRELES, F. A automação no mercado de trabalho: benefícios e desafios. **Revista Brasileira de Economia**, v. 8, n. 1, p. 22-35, 2023.

MELO, G. Inteligência artificial, gestão empresarial e o futuro do trabalho no Brasil. Mundo Livre: **Revista Multidisciplinar**, v. 6, n. 2, p. 160-183, 2020.

PENSAMENTO DIGITAL. **A Importância da Tecnologia**. Pensamento Digital. Disponível em: <https://pensamentodigital.org.br/a-importancia-da-tecnologia/>. Acesso em: 03/10/2024.

PEREIRA, L. Avanço da inteligência artificial traz vantagens, mas abre questões éticas, morais e sociais. **Jornal USP**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/avanco-da-inteligencia-artificial-traz-vantagens-mas-abre-questoes-eticas-morais-e-sociais/>. Acesso em: 01/10/2024

RODRIGUES, B.; ANDRADE, A. O potencial da inteligência artificial para o desenvolvimento e competitividade das empresas: Uma Scoping Review. **Gestão e desenvolvimento** n. 29, p. 381-422, 2021.

SAID, H.; PINHEIRO, S. IA e os desafios éticos na automação empresarial. **Revista de Ética e Tecnologia**, v. 13, n. 1, p. 22-37, 2023.

SICHIMAN, J. **Inteligência Artificial e sociedade: Avanços e Riscos** . Estudos Avançados, ano 2021, v. 101, pág. 37-50.

SILVA, R. **Impactos da inteligência artificial**. Blog Anhanguera. Disponível em: https://blog.anhanguera.com/impactos-da-inteligencia-artificial/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_term=&utm_content=&utm_campaign=google_semadserver_l3-pmax_aedu_aon_graduacao_perf_performancemax_conversao_valor-roas_inscriver_roas&gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwo8S3BhDeARIsAFRmkOPpNOMXFRHdsJ-Oq-nY0U6GAnmhfQrcFY8M7BF96mRzDZWp6smFN8AaAif-EALw_wcB&gclsrc=aw.ds. Acesso em: 30/09/2024

SIQUEIRA, R. Avanço da Inteligência Artificial traz vantagens, mas abre questões éticas, morais e sociais. **Jornal da USP**, São Paulo, 2021.

STROPARO, T. R.; ARAÚJO, J. H. K. de; BORTOLOTTI, M. A.; LACERDA JUNIOR, O. da S. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO DE CUSTOS: AVANÇOS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 1446–1456, 2024.

VIOLANTE, A.; ANDRADE, A. O potencial da inteligência artificial na gestão. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 30, p. 439-479, 2022.

LEMOS, J.; SILVA, A.; FIGUEIREDO, M. O futuro do trabalho: automação e requalificação. **Revista de Economia e Trabalho**, v. 5, n. 1, p. 15-29, 2023.

YOSHINAGA, E.; CASTRO, M. A Inteligência Artificial no setor financeiro: riscos e oportunidades. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 4, n. 1, p. 1-13, 2023.

BRANDÃO, T.; BECKER, M. Framework para a gestão de riscos da Inteligência Artificial nas organizações. **Revista de Gestão Empresarial**, v. 7, n. 2, p. 33-47, 2022.

ROSSETTI, P.; ANGELUCCI, T. Viés algorítmico e suas implicações nas decisões empresariais. **Revista de Ética e Tecnologia**, v. 11, n. 3, p. 33-45, 2021.